

ELEIÇÕES 2014 EM CHARGES: CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE DIALÓGICA DO DISCURSO PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Manassés Morais Xavier (PROLING-UFPB/UFCG)

manassesmxavier@yahoo.com.br

Symone Nayara Calixto Bezerra (PROLING-UFPB)

symonebezerra@gmail.com

Palavras iniciais

Partimos do princípio de que usar o gênero discursivo charge no ensino língua, especificamente em aulas de leitura, constitui uma atividade social e crítica, uma vez que este gênero desperta a atenção do leitor e os seus recursos linguísticos responsáveis pela construção de sentidos possibilitam a leitura e a interpretação de mundo. Sendo assim, levantamos a seguinte questão-problema: como uma abordagem do gênero charge, em âmbito de planejamento, pode contribuir para o ensino-aprendizagem de leituras discursivas no ensino médio?

Diante dessa problemática, o objetivo geral deste trabalho é oferecer uma proposta didática que comporta o uso do gênero charge em aulas de leitura. Quanto os objetivos específicos, destacamos: a) refletir sobre a possibilidade de abordagem deste gênero discursivo em sala de aula, com o intuito de promover e estimular leituras discursivo-reflexivas e b) contribuir com discussões que aproximem a didática da língua das situações reais de uso da linguagem, já que as práticas de ensino precisam dar prioridade as atividades linguísticas de modo contextualizado e desconsiderar o estudo centrado apenas na estrutura de um sistema isolado e sem sentido.

O artigo adere às contribuições teóricas advindas da Análise Dialógica do Discurso (Bakhtin e o Círculo) que lê o discurso como sendo a vida verbal em movimento ou a prática de linguagem designando um conjunto de enunciados que se relacionam entre si e que possuem sentidos demarcados.

Por este entendimento, não podemos conceber o fato linguístico como uma realidade apenas física, pois partimos da noção de que seria necessário incluí-lo numa esfera social para constituir-se um fato de linguagem, compreendendo-se que as unidades do meio contextual são indispensáveis à construção de redes de sentidos.

As charges selecionadas para a produção da proposta tratam das Eleições 2014 para Presidência da República e têm como personagens os três principais candidatos: Dilma Rousseff (PT), Aécio Neves (PSDB) e Eduardo Campos (PSB).

1 A perspectiva dialógica da linguagem

A Análise Dialógica do Discurso contribuiu para uma nova perspectiva a respeito da linguagem humana e seus estudos. Segundo Brait (2012), a busca da compreensão das formas de produção do sentido, da significação e as diferentes maneiras de compreender o funcionamento discursivo foram fatores que impulsionaram Bakhtin e o Círculo na direção de uma estética e de uma ética da linguagem: “uma postura que articula estética, ética e diferentes pressupostos filosóficos”, (BRAIT, 2011, p. 87-88), faz com que suas reflexões sobre o sentido não sejam sistematizadas unicamente sob uma perspectiva linguística ou mesmo linguístico-literária.

Nesse sentido, o que é dito sobre linguagem nos trabalhos de Mikhail Bakhtin não está comprometido, unicamente, com uma tendência linguística ou uma teoria literária, mas com algo maior: “uma visão de mundo que, buscando formas de construção e formação de sentido, resvala pela abordagem linguístico-discursiva, pela teoria da literatura, pela filosofia, pela teologia, por uma semiótica da cultura” (BRAIT, 2011, p. 88) e, também, por um conjugado de aspectos entrelaçados “e ainda não inteiramente decifrados”.

Sobre os estudos bakhtinianos, Brait (2004) diz que

a natureza dialógica da linguagem é um conceito que desempenha papel fundamental no conjunto de obras de Mikhail Bakhtin, funcionando como célula geradora dos diversos aspectos que singularizam e mantêm vivo o pensamento desse produtivo teórico. (BRAIT, 2004, p. 11)

Esta colocação põe em vista a postura que toma os trabalhos do filósofo russo, nos quais se notam a atualização dos sentidos dos signos, enunciados, conforme a necessidade em que eles se apresentam. Isto coloca em prática o que se conhece sobre a heterogeneidade constitutiva da linguagem.

Acentuando a ideia da linguagem como heterogênea, nota-se que

a concepção de diálogo de Bakhtin é constitutiva da linguagem enquanto fenômeno heterogêneo, não entendido como uma conversa entre duas pessoas, mas pela leitura e escrita compreendidas enquanto formas de produzir sentidos possíveis e previsíveis no texto, como um tipo de diálogo. Tal heterogeneidade deve ser levada em conta quando nos referimos a interação, enquanto comunicação verbal entre os humanos; essa comunicação tem um caráter não linear da informação, não há uma direção única de emissor (escritor/autor) e receptor (leitor/autor), mas um caráter dialético. (ROTAVVA, 1999, p. 157)

Os escritos de Mikhail Bakhtin vão demonstrando a natureza constitutivamente dialógica da linguagem, em que deixa claro que o dialogismo diz respeito ao permanente diálogo, nem sempre regular (entende-se regular como harmonioso) que existe entre os variados discursos que configuram uma sociedade no geral. Pode-se entender que o dialogismo também diz respeito às relações que se estabelecem entre o eu e o outro nos processos discursivos instaurados historicamente pelos sujeitos, assim como elucida Brait (2005).

2 O enunciado concreto

Em *Marxismo e filosofia da linguagem* (2009) vê-se a dedicação à linguagem em geral e, por esse aspecto, nota-se também o interesse pelas características e formas do intercuro (comunicação) social pelo qual o significado é realizado, centrando a ideia de que a linguagem não é falada no vazio, mas dentro de determinados contextos de situação histórica e social concreta, que admitem, portanto, atualizações dos enunciados. Isto pode ser comprovado pelo que é dito por Bakhtin e Voloshínov (2009, p. 109) no livro supracitado, que dizem que todo enunciado real possui um sentido e as palavras assumem significações diversas em função do sentido do enunciado, resultando no conceito de que o sentido da palavra é determinado por seu contexto. Brait e Melo (2012), ainda sobre os escritos de Bakhtin e Voloshínov (2009), elucidam que

um dos méritos dessa obra é justamente ter difundido a ideia de enunciação, de presença de sujeito e de história na existência de um enunciado concreto, apontando para a enunciação como sendo de natureza constitutivamente social, histórica e que, por isso, liga-se a enunciações anteriores e a enunciações posteriores, produzindo e fazendo circular discursos. (BRAIT; MELO, 2012, p. 66)

Com isso, observa-se que todo enunciado exige a presença simultânea de um locutor e de um ouvinte para que seja realizado e toda expressão linguística é sempre dirigida em direção ao outro, o possível ouvinte, mesmo quando este se encontra ausente fisicamente, como é dito por Voloshínov (1976), havendo a presença da relação dialógica entre as enunciações, sejam elas precedentes e/ou vindouras.

Diante do que foi exposto até o momento, pode-se interpretar que a linguagem não é imóvel, mas produto da vida social que se realiza em comunicações verbais, elaborando diferentes tipos de enunciados de modo a corresponder as mais variadas situações sociais.

Brait e Melo (2012) mencionam que, a “*grosso modo*, é possível dizer que *enunciado*, em certas teorias, equivale a frase ou a sequências frasais”, mas em outras, o enunciado assume um ponto de vista pragmático, e “é concebido como unidade de comunicação, como unidade de significação, necessariamente contextualizado” (p. 63, itálicos dos autores). Esse enunciado contextualizado chama-se de concreto, e segue para o processo de interação social entre os participantes da enunciação.

Cabem, nas definições bakhtinianas de enunciado concreto, e necessariamente de enunciação concreta, textos diversos, desde que sejam lidos com o auxílio de outros conceitos, noções e categorias, já que sempre haverá a presença de um discurso dentro de outro. Complementam essa assertiva as palavras de Brait e Melo (2012, p. 77): “só podem ser assim compreendidos se considerada a interação em que se deram, com todas as suas implicações, e o contexto mais amplo que os abriga”.

A enunciação, nesse sentido, reflete a interação social entre locutores e interlocutores, sendo o discurso verbal tido como algo “vivo/concreto” quando inserido no processo da comunicação social. Sobre a orientação social do enunciado é neste ponto em que se encontra refletido o auditório dos discursos verbais. Sem a presença ou a pressuposição dele o ato de comunicação verbal não pode acontecer.

Essa orientação sempre estará presente nos enunciados verbais e, segundo Voloshínov (1976), ela “é precisamente uma das forças vivas e constitutivas” (p. 08) que, ao mesmo tempo em que estabelecem o contexto do enunciado, ou seja, a situação, “determinam também a sua forma estilística e sua estrutura gramatical” (p. 08). Esses aspectos, interação social entre locutor e interlocutor, contexto, orientação social do enunciado, são fundamentais no processo de leitura de enunciados concretos dada a perspectiva da Análise Dialógica do Discurso.

3 A leitura na perspectiva da Análise Dialógica do Discurso

O processo de leitura deve, necessariamente, ser pautado pela concepção de linguagem enquanto interação. Conforme Almeida (2013, p. 11), “ler é um processo interativo de cruzamento de diversas e variadas vozes que interagem para construir o sentido” e esse procedimento sempre está na ordem da pluralidade de significados, visto que a leitura não está no texto, e que “esta só existe porque há a presença de auditório”, de leitores, que lhe conferem sentidos.

A leitura, portanto, assume papel fundamental no momento de compreensão de textos. Jurado e Rojo (2006, p. 39) expõem a leitura como “um ato interlocutivo, dialógico; implica diálogo entre autores e textos, a partir do que vão sendo produzidos os discursos”. Sendo

assim, a interpretação será a produção de sentidos que resultarão em uma resposta do leitor ao que está sendo lido, isto dado como ações interlocutivas que faz interação ao tempo e espaços sociais.

Faz parte de um processo interativo e dinâmico e caracteriza-se como evento social: a leitura, na qual exige, para uma interpretação eficaz, o conhecimento prévio dos possíveis leitores, haja vista a concepção dialógica defendida por Bakhtin e o Círculo de que há sempre a relação de um discurso com outros, sejam essas relações dadas por enunciações anteriores ou posteriores ao que está sendo produzido.

Nesses termos, o ato de ler não se restringe mais a uma habilidade, uma técnica de conhecer palavras ou para adquirir um vocabulário: este ato se tornou mais complexo e diz respeito a possibilidade de o leitor ter autonomia para reconstruir, em certa medida, a informação codificada pelo escritor em sua linguagem gráfica. Os passos que seguem a leitura na perspectiva dialógica recaem em formas de encontro entre o homem e a realidade sociocultural, que terá como resultado um situar-se de dados de uma realidade expressa através da linguagem.

Há uma liberdade no processo de leitura que, segundo Almeida (2013), coloca o leitor numa posição de atribuidor de sentidos conforme seus objetivos, crenças e emoções, e como sendo o principal responsável pela interpretação. Logo, a leitura se define como atribuição/ões de sentido.

Diante do que expôs, complementa:

a leitura compreende apenas um dos vários aspectos da relação de interlocução, pois ler é um processo em que o leitor interage verbalmente com o autor, por meio de um texto escrito, sendo resultado das práticas histórico-sociais que os objetivam. (...) a perspectiva dialógica enfatiza a historicidade, as condições de produção e o sujeito. (ALMEIDA, 2013, p. 27)

Nessa perspectiva de processo de leitura, o gênero discursivo charge, detalhado no tópico seguinte, requer uma leitura de elementos verbais e não-verbais, uma vez que ambos determinarão o significado completo do texto. Desta forma, vão se realizando as leituras, considerando os diversos gêneros discursivos, o contexto social em que os enunciados destes gêneros se apresentam, para, assim, interpretar produtivamente os significados possíveis dos textos.

4 A charge: por uma leitura discursiva de gêneros

Em meio a uma grande diversidade de gêneros discursivos, a charge, por apresentar um caráter opinativo, além de fornecer a interação entre linguagem visual e escrita, pode ser um excelente subsídio para o ensino e desenvolvimento da leitura em sala de aula. Reconhecer que o exercício que consiste no ato de ler é considerado um dos fatores essenciais para o exercício da cidadania corresponde a compreender que o ser humano necessita estabelecer a relação de comunicação com o mundo que o rodeia. Sob esta ótica, vale salientar que a leitura ocorre mediante a um processo que envolve várias habilidades, dentre elas, podemos citar algumas, como: linguísticas, perceptuais e cognitivas.

Quanto à palavra “charge”, esta tem origem francesa e significa carregar, exagerar. A charge surgiu no Brasil provavelmente no final do século XVII ao início do século XIX. A princípio, ocupou espaço nos jornais e atualmente se faz presente até mesmo na internet. Este gênero temporal se baseia, principalmente, no humor, mas por trás de um discurso “inofensivo” tem a funcionalidade de criticar, denunciar e satirizar algum fato conhecido do público. Sendo assim, o autor deste gênero discursivo precisa estabelecer certa cumplicidade com o leitor, que irá se posicionar questionando a imagem de mundo veiculada, para que os

objetivos pretendidos através da charge sejam atingidos. Além disto, apenas os que conhecem o contexto histórico e social focalizado conseguirão compreender o conteúdo historicamente discursivo instaurado. Ou seja, é relevante que os leitores compartilhem do contexto em que se inscreve o conteúdo abordado pelo chargista, uma vez que a leitura discursiva vai além dos elementos que podem ser visualizados na charge, pois o discurso é entendido como difusor de uma ideologia e representação de identidades a partir dele.

A esse respeito, Voese (2004, p. 44) comenta que “a compreensão do texto como discurso depende fundamentalmente de como se entende essa relação entre uma lógica do enunciado e a da determinação exterior, tanto da esfera **imediate**, como da **mediata**” (negritos da autora). No discurso, “considerado o modo de existência sócio-histórico da linguagem” (CARDOSO, 1999, p. 35) e que deve remeter a sua formação discursiva, unidade histórica que constitui o enunciado (CARDOSO, 1999), acontece um jogo de associações e rejeições semânticas, cujo modo de enunciar aponta processos dialógicos que o enunciante tenta objetivar de modo particular e, desta forma, procura mediar suas relações com os outros.

Assim, podemos dizer que a compreensão da charge se dá através de uma “interlocução” entre autor, leitor e contexto, já que a comunicação requer a interação de vários fatores envolvidos no enunciado, tendo em vista que, na atualidade, ocorre a forte inclinação para diferentes formas de linguagem se apresentar em um mesmo tempo ou discurso, tornando-se necessário a mobilização de diversas habilidades de leitura e interpretação no ato da compreensão.

Normalmente, as charges possuem como tema principal a política, inclusive, no Brasil, o discurso da charge é, na maioria dos casos, um discurso político. Entretanto, podemos perceber que hoje critica várias camadas da sociedade. Ao se posicionarem acerca deste gênero, Machado e Souza (2005, p. 61) afirmam que

a charge pode ser definida como um texto visual, isso porque grande parte do efeito de sentido (quando não todo o sentido) se efetua por intermédio do desenho (da imagem produzida). Enfim, a produção de sentido nesse tipo de gênero possui relação direta com a realidade, e está amplamente ancorada no todo da imagem apresentada. O desenho, além de ser manifestação da arte, é também unidade portadora de sentido, sentido este que o locutor prefere revelar por meio do humor.

Nessa perspectiva, é coerente dizer que o referido gênero se utiliza do humor para representar determinadas situações através das imagens. Porém, existe a articulação da linguagem verbal e não verbal na produção de sentidos que nem sempre estão explícitos, já que os sentidos podem ser construídos a partir do que não foi dito, o que exigirá do leitor o conhecimento de mundo para realizar inferências diante desse gênero.

Tomando o gênero charge como ponto de discussão analítica na perspectiva da Análise Dialógica do Discurso, propomos a leitura discursiva das charges a seguir. Vale mencionar que o objetivo deste trabalho não é analisar discursivamente o gênero charge, mas sim apresentar uma proposta didática que contemple a utilização deste gênero em aulas de leitura no ensino médio.

5 A formação de professor de língua portuguesa

O desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem de língua materna, especificamente, depende muito da postura do profissional diante do espaço complexo e dinâmico que é a sala de aula. Fatores como concepções de ensino e de língua são

determinantes para o aprimoramento das aulas, fazendo com que as mesmas se tornem significativas ou tragam resultados satisfatórios à realidade sócio-cultural dos alunos.

Dessa forma, se pensar na formação do professor, seja ela inicial ou continuada, é sinônimo de se refletir sobre fatos concretos/reais que se inserem no contexto das práticas de ensino, visando identificar possíveis problemas, apontar alternativas que auxiliem no desenvolvimento das aulas ou mesmo elogiar e divulgar resultados que sirvam de exemplos para outros professores.

Imbuídos dessa necessidade de reflexão e enfocados no ensino de língua materna, começamos nossa discussão de língua tratando dos gêneros discursivos, uma vez que o uso social destes representa a articulação falada e escrita da interação verbal e, conseqüentemente, ferramentas de reflexões do professor na sua transposição didática em sala de aula, o que acreditamos justificar nossa preocupação em conceituá-los e apontarmos suas relações com o ensino de língua materna. Segundo Magalhães-Almeida (2000, p. 144-145),

a contribuição que essa transposição didática poderia dar aos atores do processo ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa diz respeito a três aspectos, intimamente relacionados. Em primeiro lugar, há vantagem em ensinar-se língua materna sob a perspectiva de projeto. Nele, a unidade mínima de ensino é a sequência didática, cuja combinação dá origem aos programas bimestrais, semestrais e anuais. Em segundo lugar, há vantagem em trabalhar-se com gêneros do discurso e agrupamentos de gênero, o que permite caracterização mais detalhada dos gêneros, por meio de análises contrastivas. Finalmente, a grande contribuição que essa transposição pode dar ao ensino de Língua Portuguesa consiste em estudar-se a língua sob a perspectiva dinâmica e viva, em que são utilizados textos autênticos, em circulação nas diversas práticas e discursos sociais.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) estabelecem com precisão a responsabilidade do professor de Língua Portuguesa de formar alunos com competências de realizar comunicação e interação verbais, nas modalidades orais e escritas, através do uso dos gêneros textuais. Para tanto, há a necessidade de que o professor procure desenvolver atividades que possibilitem a realização desse objetivo a partir de propostas de ensino que levem em consideração a funcionalidade do gênero no âmbito das práticas sociais. E essa procura de alternativas de ensino é a base dos cursos de formação de professor, que objetivam proporcionar ao aluno-professor subsídios para o aperfeiçoamento do ser professor. O objetivo principal desses cursos é oferecer à formação do professor

a integração das contribuições da pesquisa universitária à sua prática docente e enfocando as contribuições teóricas de estudos educacionais e de estudos da linguagem, que pudessem explicar posicionamentos teórico-metodológicos relacionados ao ensino/aprendizagem de língua materna. (BEZERRA, 2007, p. 150)

Em outras palavras, a proposta dos cursos de formação é otimizar a abertura de diálogo entre teoria e prática, entre saberes acadêmicos e saberes escolares, visando contribuir com a formação docente à luz das perspectivas atuais de concepções de língua e ensino. Refletir sobre o ensino a partir dessas perspectivas significa colocar os usos linguísticos no centro da discussão. Com isso, é necessária a intervenção de um professor apto a mediar as situações de leitura e escrita com objetivos claros e definidos.

6 Proposta didática de leituras discursivas a partir do gênero charge

Justificativa

Trabalhar a língua na perspectiva discursiva em sala de aula é relevante, uma vez que os alunos são conduzidos a observarem, produzindo sentidos, a manifestação do sujeito social e o emprego do discurso em formações discursivas diversas.

Partindo desse pressuposto, diante da variedade de gêneros, a charge apresenta palavras e imagens, elementos caracterizadores deste gênero carregados de significação, que exigem uma observação atenta do leitor no processo de aquisição de sentidos. Assim, consideramos sua relevância como ferramenta pedagógica para o desenvolvimento da ampliação da competência leitora.

Torna-se oportuno mencionar que esta proposta didática é indicada para o 1º Ano do ensino médio, mas, dependendo da realidade da turma, poderá ser trabalhada no 2º Ano e no 3º Ano.

Objetivos gerais

- Promover e estimular leituras discursivas do gênero chargístico;
- Instigar a análise do uso da linguagem com ênfase nos discursos políticos instaurados na charge.

1º Encontro (02 aulas)

- **Conteúdo:** Contextualização do gênero charge. Características da charge a partir de leituras discursivas; Texto de apoio sobre a origem e a circulação da charge.
- **Objetivo:** Discutir sobre a charge, considerando sua existência na sociedade e sua função social. Compreender as características da charge a partir de leituras realizadas.
- **Descrição das atividades:**
 - Conduzir os alunos a se posicionarem a respeito das suas experiências com a leitura de charges, de modo que eles exponham seus conhecimentos prévios em relação a este gênero discursivo. Mediar a discussão realizada em sala de aula.
 - Verificar se os alunos apreenderam o conteúdo da aula desenvolvendo uma atividade na qual eles façam comentários, por escrito, sobre suas experiências de leituras de charges, a circulação deste gênero na sociedade e sua função social.
 - Apresentar as Charges 1, 2, 3 e 4, evidenciando as características deste gênero.
 - Estimular leituras discursivas que proporcionem aos alunos a compreensão dos discursos políticos instaurados na charge, o uso da linguagem, a questão das autorias das charges, sua circulação, a presença e postura dos sujeitos sociais, a função deste gênero na sociedade, além de conduzi-los a compreender a necessidade de considerar o contexto social instaurado na charge para a construção dos efeitos de sentidos, no caso específico, a campanha eleitoral à Presidência da República envolvendo os três principais candidatos.
- **Metodologia:** Aulas expositivas e dialogadas que promovam a interação entre professor e aluno.
- **Materiais utilizados:** lousa, marcador para quadro branco, xerocópias da atividade.

Charges a serem utilizadas no encontro

CHARGE 1



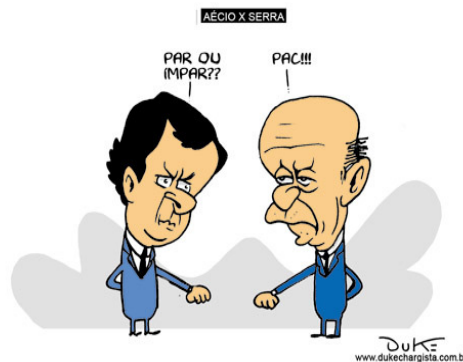
Disponível em: <https://www.google.com.br/> Acesso em: 02/08/2014

CHARGE 2



Disponível em: <https://www.google.com.br/> Acesso em: 02/08/2014

CHARGE 3



Disponível em: <https://www.google.com.br/> Acesso em: 02/08/2014

CHARGE 4



Disponível em: <https://www.google.com.br/> Acesso em: 02/08/2014

2º Encontro (02 aulas)

- **Conteúdo:** Leituras da charge.
- **Objetivo:** Ler discursivamente do gênero chargístico.
- **Descrição das atividades:**
 - Solicitar a leitura discursiva das charges 5, 6 e 7, estimulando os alunos a falarem sobre o conteúdo, a temática presente na charge em análise, de forma que socializem as impressões construídas por eles, após as leituras realizadas, levando, também, em consideração as charges apresentadas e discutidas no encontro anterior, estabelecendo, para tanto, as relações dialógicas possíveis.
 - Desenvolver um questionário no qual o aluno reflita sobre a presença de sujeitos sociais na charge, da presença de palavras como “Embates ideológicos”, “Petrobrás”, “aeroporos”, dentre outras, no discurso empregado pelo chargista, o uso da linguagem verbal e não verbal e seus efeitos de sentidos, a função social da charge e sobre a crítica social presente na charge em estudo.
- **Metodologia:** Aulas expositivas e dialogadas que promovam a interação entre professor e aluno.
- **Materiais utilizados:** lousa, marcador para quadro branco, xerocópias das charges e da atividade.

Charges a serem utilizadas no encontro

CHARGE 5



Disponível em: <https://www.google.com.br/> Acesso em: 02/08/2014

CHARGE 6



Disponível em: <https://www.google.com.br/> Acesso em: 02/08/2014

CHARGE 7



Disponível em: <https://www.google.com.br/> Acesso em: 02/08/2014

Nesse sentido, entendemos que o gênero chargístico pode ser usado em sala de aula no ensino-aprendizagem da leitura, tendo em vista que uma das tarefas da escola é formar leitores críticos e desenvolver neles a competência leitora. Sob esta perspectiva, a charge possibilita a interação no ato de ler, que envolve a mobilização de conhecimentos prévios, a relação entre autor, texto e leitor para a construção de sentidos, proporcionando ir além da superfície textual numa atividade de procura de intenções e objetivos do autor. Esta prática de leitura configura os interesses da Análise Dialógica do Discurso, pois convoca, ao leitor, posicionamentos, atribuição de valores, estabelecimentos de associações dialógicas com outros contextos de enunciação etc..

Defendemos a concepção de que as aulas de Língua Materna precisam oferecer aos alunos o contato com a língua em uma situação de uso real, em outras palavras, o contato com gêneros discursivos, e não privilegiar apenas o ensino gramatical que, na maioria das vezes, é descontextualizado. Assim, no plano das possibilidades, apresentamos a charge como um texto opinativo e expresso na linguagem verbal e não verbal, que, por sua vez, proporciona o ato interativo entre professor e aluno, na medida em que o alunado é orientado à leitura, discute sobre a constituição da charge, volta-se para o contexto de produção discursiva (histórico-social e ideológico) investigando a finalidade do chargista ao evidenciar personagens envolvidas em um fato político ou social que lhe serviu de tema – no caso das charges utilizadas neste trabalho as Eleições 2014.

A proposta didática apresentada neste trabalho tenta oportunizar a professores e a alunos discussões sobre ensino de Língua Materna que se aproximam das efetivas situações de comunicação e de interação sociais, a partir de gêneros discursivos inseridos em contextos

de ensino-aprendizagem. À luz desta perspectiva, sugerimos que os professores de língua tenham como referencial a presente proposta, mas não a entendam como algo fechado/estanque. Pelo contrário! Nossa intenção consistiu em, apenas – sem pormenorizar o apenas – propor uma possibilidade de metodologia de ensino de Língua Materna, tendo como norte o processo de interrelação entre a Análise Dialógica do Discurso e o ensino contemporâneo de língua: conexão que no nosso entendimento produz reflexões linguísticas cada vez mais aderentes a uma perspectiva sociointeracionista de língua e, conseqüentemente, de ensino de língua.

Palavras finais

No presente artigo buscamos apresentar uma proposta de trabalho com gênero charge com a pretensão de contribuir para as aulas de leitura, tendo vista que este gênero proporciona o desenvolvimento do senso crítico do aluno diante da manifestação da linguagem que se constitui como forma de interação social. Tal busca ratifica a questão-problema assumida na produção deste trabalho: como uma abordagem do gênero charge, em âmbito de planejamento, pode contribuir para o ensino-aprendizagem de leituras discursivas no ensino médio?

Pode contribuir quando consideramos a sua importância como ferramenta pedagógica para o ensino-aprendizagem da leitura, já que seus elementos são carregados de significação e permite o alcance da compreensão através do processamento de conhecimentos prévios por parte do aluno (interlocutor) que, mediado pelo texto, vai compreendendo os objetivos do chargista e construindo sentidos.

Assim, é dada a oportunidade de o aluno refletir discursivo-dialogicamente sobre a língua, a partir da construção de sentidos na charge que se efetiva mediante a interação entre os discursos, o uso da ironia, o efeito humorístico, além da percepção da crítica que, muitas vezes, se encontra implicitamente. Vale, ainda, mencionar que o aluno/leitor é conduzido também a confrontar os fatos denunciados na charge, ao estabelecer uma relação com o contexto social do qual eles fazem parte, sobretudo em tempos de eleições. Deste modo, o olhar voltado para o uso da imagem e da linguagem verbal na charge mobiliza o leitor a verificar o espaço histórico-social e ideológico no qual, conseqüentemente, o autor se insere. Este envolvimento com o texto contribui para a formação de um leitor cada vez mais crítico e desenvolve sua capacidade de ler “as entrelinhas” e vislumbrar o que não está explícito, mas está significando.

Por se tratar de uma proposta didática, do ponto de vista dos resultados, o trabalho contribui com reflexões que fomentam discussões sobre a relação entre teorias do discurso e o contemporâneo ensino de Língua Portuguesa, na perspectiva de formar professores e alunos do ensino médio, cada vez mais, críticos e reflexivos, privilegiando suas experiências de mundo e a expressão de seus pontos de vista, ao mesmo tempo em que proporciona ao ambiente de aprendizagem o estudo reflexivo da língua – eis o que define a prática de leituras discursivas, leituras que politizam, que emancipam, que oportunizam a promoção de competências leitoras.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, M. F. *O desafio de ler e escrever na escola: experiências com formação docente*. João Pessoa: Ideia, 2013.

BEZERRA, M. A. A escrita em contexto de formação continuada: objeto a aprender e objeto a ensinar. In: SIGNORINI, I. *Significados da inovação no ensino de língua portuguesa e na formação de professores*. Campinas – SP: Mercado de Letras, 2007, p. 147-170.

BAKHTIN, M. ; VOLOCHÍNOV, V. N. *Marxismo e Filosofia da Linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. 13. ed. São Paulo: HUCITEC, 2009.

BRAIT, B. Construção coletiva da perspectiva dialógica: história e alcance teórico-metodológico. In: FIGARO, R. (Org.). *Comunicação e Análise do Discurso*. São Paulo: Contexto, 2012, p. 79-98.

_____. *Ironia: em perspectiva polifônica*. 2. ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2011.

_____. *Bakhtin: dialogismo e construção do sentido*. 2. ed. rev. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2005.

_____. As vozes bakhtinianas e o diálogo inconcluso. In: BARROS, D.; FIORIN, J. L. (Orgs.). *Dialogismo, polifonia, intertextualidade: em torno de Bakhtin*. São Paulo: Edusp, 2004.

CARDOSO, S. H. B. *Discurso e ensino*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

JURADO, S.; ROJO, R. A leitura no ensino médio: o que dizem os documentos oficiais e o que se faz? In: BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (Orgs.); KLEIMAN, A. *Português no ensino médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola, 2006, p. 37-55.

MAGALHÃES-ALMEIDA, C. Os PCNs e a formação pré-serviço: uma experiência de transposição didática no ensino superior. In: ROJO, R. (Org.) *A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs*. São Paulo: Mercado de Letras, 2000, p. 127-148.

ROTTAVA, L. (Doutoranda em Linguística Aplicada – UNICAMP). *A perspectiva dialógica na construção de sentidos em leitura e escrita*. *Linguagem & Ensino*, Vol. 2, No. 2, 1999 (145-160). Disponível em:

<http://www.rle.ucpel.tche.br/index.php/rle/article/viewFile/294/260> Acessado em 12 de janeiro de 2014.

SOUSA, M. I. P. O.; MACHADO, R. B. O verbal e o não verbal na produção de efeitos de sentidos no gênero charge. In: CRISTOVÃO, V. L. L.; NASCIMENTO, E. L. (Orgs.). *Gêneros Textuais: teoria e prática II*. Palmas e União da Vitória, PR: Kayangue, 2005, p. 59-71.

VOESE, I. *Análise do discurso e o ensino de língua portuguesa*. São Paulo. Cortez, 2004.

VOLOSHÍNOV, V. N. *A estrutura do enunciado*. Paris, Seuil, 1976.